



16° Congresso de Iniciação Científica

UM ESTUDO ACERCA DA DIVERSIDADE METODOLÓGICA EM ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO

Autor(es)

RENAN MARIN

Orientador(es)

ANA MARIA ROMANO CARRÃO

Apoio Financeiro

PIBIC/CNPq

1. Introdução

Um tema que vem despertando o interesse de pesquisadores é o empreendedorismo. O número de estudos sobre o assunto cresce a cada ano, pela necessidade de melhor compreensão a respeito. Esse crescente interesse torna necessária análise de como os pesquisadores têm tratado o tema. A diversidade metodológica possibilitada pela exploração desse objeto de análise é uma das preocupações apontadas por centros especializados no campo de estudo em questão.

Nessa linha, saber como está sendo explorado o tema é o principal interesse deste trabalho, buscando a identificação das relações entre objetivos definidos e procedimentos metodológicos utilizados em estudos sobre empreendedorismo.

A pesquisa que deu origem a este artigo está ligada a linhas de pesquisa mantidas pelo Centro de Estudos e Pesquisa em Administração (CEPA): (a) Empresa Familiar / Empresa de Pequeno Porte; (b) Formação e Habilidades do Administrador. A primeira reúne estudos voltados para a compreensão da dinâmica dos dois segmentos de empresas nela representados. A segunda dedica-se a estudos que procuram contribuir para a compreensão e o aprimoramento da formação dos administradores profissionais.

O termo empreendedor, que deriva da palavra francesa *entrepreneur*, foi tomando seu sentido conforme acontecimentos políticos e econômicos que ocorreram no passado. Estudos demonstram que a partir do século XII o termo empreendedorismo fazia referência a pessoas com iniciativa. No século XVII já se fazia o uso da palavra *entrepreneur* para quem assumia responsabilidades militares. No século XVIII os economistas passaram a perceber a importância dessa figura. Um dos pioneiros a demonstrar mais interesse pelo assunto foi Cantillon (apud FILION, 1999), que definiu empreendedor como uma pessoa em busca de oportunidades de negócios, preocupada com o gerenciamento inteligente e a maximização de

rendimentos do capital investido.

Um pesquisador bastante citado em trabalhos sobre empreendedorismo é Schumpeter (1961). Sua definição associa o empreendedor à inovação, ou seja, para ele a palavra tem significado estreitamente ligado a novas idéias. Acredita que a essência do espírito empreendedor está na percepção de novas oportunidades, não perceptíveis a outras pessoas no âmbito dos negócios, sem que para isso tenha que fazer um uso extraordinário de recursos. Por exemplo, a pessoa que descobre uma recombinação dos fatores de produção e consegue com isso gerar resultados significativos dos meios de que dispõe. Schumpeter não só aperfeiçoou a definição de empreendedor, como também mostrou a importância dessa figura para o desenvolvimento econômico.

Outro autor que merece destaque é Filion (1999;1993), que define empreendedor como a pessoa que concebe, desenvolve e realiza visões.

No Brasil, o empreendedorismo está associado ao processo de industrialização do país. De acordo com Bresser Pereira (1963), por volta de 1930 empreendedores se despontaram a partir da necessidade do país abrir seus próprios caminhos, mais especificamente, após a Segunda Guerra Mundial, quando ocorreu significativa queda na economia nacional, então altamente dependente do café. Diante da necessidade de mudar o sistema econômico brasileiro, a classe média percebeu nisso uma oportunidade de negócio, dando início ao chamado empreendedorismo no Brasil.

A atitude empreendedora, de uma forma geral, é muito importante para a nação, principalmente num país em desenvolvimento. Ao abrirem-se novas alternativas de negócio, avança-se a economia, permitindo aos empreendedores novas oportunidades.

Estudos voltados para a identificação da relação entre a visão empreendedora e o grau de escolaridade têm mostrado que a vivência é uma grande fonte de inspiração para empreendedores potenciais (CARRÃO, JOHNSON e MONTEBELO, 2007).

2. Objetivos

O estudo teve como por objetivo o levantamento do estado-da-arte da pesquisa sobre o empreendedorismo no âmbito dos eventos organizados pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) e Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração (ANGRAD) no período de 1997-2007. Visou à identificação das relações entre objetivos definidos pelos estudos analisados e procedimentos metodológicos utilizados para alcançá-los.

Os objetivos deste estudo podem ser traduzidos pelas seguintes questões:

- 1) Que objetivos orientam os estudos sobre empreendedorismo divulgados pelas fontes selecionadas?
- 2) Que procedimentos metodológicos caracterizam a pesquisa sobre empreendedorismo nessas fontes?
- 3) Que variáveis e condicionantes constituem-se em referenciais utilizados para a identificação do empreendedorismo nos estudos analisados?
- 4) Que relações poderiam ser estabelecidas entre os objetivos e os procedimentos de pesquisa adotados

para alcançá-los?

3. Desenvolvimento

A pesquisa teve caráter exploratório descritivo, visando identificar o tratamento do tema empreendedorismo em um conjunto de estudos. Os Anais dos ENANPADs e dos ENANGRADs no período de 1997–2007 foram definidos como fontes de dados secundários. Essas fontes foram selecionadas de acordo com o critério de acessibilidade aos artigos disponibilizados no site das entidades.

O estudo trabalhou com as seguintes características de dados: data da publicação, título do artigo, autor(es), objetivos e procedimentos metodológicos utilizados.

As variáveis e condicionantes utilizadas no estudo correspondem aos referenciais adotados pelos autores dos artigos para identificação do espírito empreendedor ou empreendedorismo. Incluem aspectos comportamentais, como aqueles impostos pelo ambiente organizacional, interno e externo. Exemplos são: (a) comportamentais - atração pelo risco, visão de negócio, percepção de oportunidades; (b) característicos do ambiente organizacional - cultura, clima organizacional e estilo de gestão; (c) típicos do ambiente externo às organizações - oportunidades, situação do mercado de trabalho, políticas de apoio aos empreendedores.

Como instrumento de construção dos dados foi desenvolvida tabela (Excel) em que os dados foram organizados segundo as categorias e variáveis e condicionantes.

O tratamento dos dados foi realizado em duas etapas: (a) identificação da metodologia utilizada em cada artigo; (b) busca de relações entre os objetivos definidos nos artigos e os procedimentos de pesquisa adotados no desenvolvimento.

Primeiramente houve uma fase dedicada à pesquisa bibliográfica para a identificação e formação do conceito de empreendedor e de empreendedorismo. Logo após, teve início a fase de levantamento dos artigos do período 1997–2007, disponíveis no site da ANPAD (www.anpad.org.br) e da ANGRAD (www.angrad.org.br). O critério inicial para a coleta foi a acessibilidade dos artigos, pois o site disponibiliza a publicação desse material relativo aos eventos realizados nos dez anos cobertos pelo estudo. Na seqüência, para essa coleta inicial foram cumpridas as etapas a seguir apresentadas.

Inicialmente foram determinadas duas palavras-chaves para a busca dos artigos: EMPREENDEDOR e EMPREENDEDORISMO, com o objetivo de localizar artigos que contivessem em seu texto pelo menos uma dessas palavras. Para isso foi usada a ferramenta de busca de artigos disponível nos *sites* das duas instituições. O *site* da ANPAD correspondeu às expectativas da pesquisa em termos de resultados obtidos, ao passo que o da ANGRAD mostrou-se inviável para uso da pesquisa. O sistema de busca não foi eficaz na identificação de artigos por meio das palavras-chaves, motivo pelo qual essa fonte foi considerada inviável e descartada. Ao final, essa primeira busca no *site* da ANPAD, totalizou 140 itens com a palavra EMPREENDEDOR e 145 com EMPREENDEDORISMO, somando 285 itens em diversos eventos organizados pela instituição.

Uma primeira análise desse conjunto permitiu perceber que alguns deles se repetiam na listagem obtida. Para evitar análises em duplicata, foi feita uma revisão minuciosa para excluir artigos registrados mais de uma vez, o que resultou em novo total de 233 itens.

A seguir, foi iniciada a análise dos resumos desse conjunto de trabalhos. Constatou-se então que nem todos

correspondiam a artigos científicos decorrentes de pesquisas. Isso demonstrou a necessidade de nova revisão, chegando-se a um resultado líquido de 198 artigos.

Se, por um lado, ocorreu a redução dos itens da listagem inicial, por outro, houve ampliação dos eventos envolvidos na amostra, igualmente organizados pela ENANPAD, e automaticamente inseridos na pesquisa pelo sistema de busca. Desta forma, o estudo teve expandida a fonte de dados ao considerar também os ENEOs, Simpósios, 3Es e ENAPGs.

A seguir, foi criado um banco de dados na forma de planilha (Excel) que conteve os seguintes campos: Ordem, Evento, Código do Artigo segundo a ANPAD, Título, Tema da Pesquisa, Objetivos, Método de Desenvolvimento, Base Teórica, Resultados e Método de Análise.

Os artigos foram ordenados respeitando-se os códigos de identificação dos resumos na primeira etapa de busca, originais da ANPAD. O campo "Evento" registra o nome daquele em que o estudo foi apresentado. O campo "Código" corresponde à identificação oficial do artigo no acervo do respectivo evento. O campo "Título" reproduz fielmente o título do artigo. Os demais campos foram preenchidos com sínteses extraídas dos resumos dos trabalhos.

Concluída a planilha foi iniciada a fase de leitura e análise dos resumos.

No decorrer da coleta desses resumos, leitura prévia permitiu notar que muitos deles apresentavam problemas que dificultavam a compreensão e extração dos dados necessários para o preenchimento da planilha. Alguns estavam incompletos, enquanto em outros omitiam partes essenciais como objetivos e técnicas de coleta de dados e métodos de análise. Essa foi uma das dificuldades enfrentadas nesse levantamento inicial. Em tais casos, foi necessária a leitura do artigo na íntegra, o que ocasionou trabalho adicional e bastante minucioso para se obter as informações desejadas. Em algumas situações, essa leitura permitiu identificar problemas estruturais do artigo, o que inviabilizou a coleta de todos os tipos de dados requeridos por este estudo.

A análise da metodologia dos artigos, por meio dos registros do campo "Método de Desenvolvimento" exigiu a criação de três colunas adicionais na tabela, somando-se assim mais três campos: Método de Coleta de Dados, Amostra e Tipologia da Pesquisa. Considerando que este trabalho tem por foco a identificação dos procedimentos metodológicos, o desmembramento consistiu em aprimoramento do banco de dados, no sentido de facilitar o processo de análise.

Finalizada essa nova fase, foi a vez de aprimorar a identificação dos objetivos, pelas mesmas razões.

4. Resultado e Discussão

Seguindo os objetivos da pesquisa, a análise partiu do conteúdo da tabela obtida. Em uma tabela extra, foram agrupados os itens por critério de afinidade de conteúdo, apurando-se depois sua participação relativa na amostra.

No que diz respeito aos objetivos, destaca-se em ordem decrescente um grupo cuja participação individual atingiu no mínimo 10% do conjunto de identificações. É o caso de características empreendedoras (30%), empreendedorismo nas organizações (17%), casos de empreendedorismo (13%) e teorias empreendedoras (11%). Este conjunto perfaz 71% do total de objetivos identificados.

Quanto à tipologia dos estudos analisados foram identificadas com um maior percentual as pesquisas de caráter exploratório (30%), estudos de caso (22%) e as descritivas (10%). Os 38% restantes são constituídos de uma ampla diversidade de tipologias com pouca representatividade individual.

Nos métodos de coleta de dados ficaram em maior evidência entrevistas (38%), questionários/survey (24%) e a utilização de fontes secundárias (14%).

Com relação à amostragem, os estudos analisados mostraram predominância de amostras por tipicidade/intencional (31%) e por conveniência (22%). Vale destacar que a referência a amostras probabilísticas é indicada em apenas 4% dos casos.

Em seus métodos de análise a maior parte dos estudos examinados situa-se no grupo dos descritivos (43%) e qualitativos (13%).

Quanto às variáveis e condicionantes constituídas como referenciais utilizados para a identificação do empreendedorismo, os resultados indicam as características comportamentais (atitudes, capacidade de liderança, motivação) e competência profissional (para tomada de decisão, para definição de estratégias), associadas à capacidade de inovação, como traços principais. Nota-se uma tendência a apontar o sucesso dos negócios como uma medida de resultado da ação empreendedora. Ainda a esse respeito vale destacar a relação que muitos estudos estabelecem entre o empreendedorismo e as pequenas empresas.

5. Considerações Finais

Este trabalho teve por objetivo conhecer, ainda que parcialmente, a realidade dos estudos sobre empreendedorismo no Brasil, por meio dos trabalhos apresentados em eventos organizados pela ANPAD. Teve por foco questões relacionadas à identificação da relação entre objetivos e procedimentos metodológicos adotados numa amostra de 198 trabalhos.

Em resumo, quando confrontados os resultados dos objetivos das pesquisas analisadas com aqueles relacionados a respectiva metodologia, pode-se observar que predominam as de cunho exploratório, muitas delas estudos de caso, com entrevistas e questionários/survey como principais técnicas de coleta de dados, e com predominância de amostra por conveniência e também intencional. Quanto à análise o mesmo cruzamento de dados mostrou que a grande maioria dos trabalhos fez uso de métodos qualitativos e descritivos.

Características comportamentais e a competência profissional são valores identificados nos estudos como indicadores de empreendedorismo, muitos deles relacionados ao universo das empresas de pequeno porte.

Conclui-se que o presente estudo atingiu seus objetivos, como pesquisa exploratória. Como toda pesquisa apresenta limitações, no caso, por ter feito o uso de uma fonte específica de dados. Em futuros estudos novas fontes poderão ser acrescentadas permitindo o cruzamento de dados. Pode-se ainda destacar que os resultados obtidos poderão ser retomados para sofisticação da análise.

Referências Bibliográficas

BRESSER PEREIRA, L. C. O Desenvolvimento Econômico e o Empresário. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, v. 32, p. 6-12, jul-ago 1992.

CARRÃO, Ana Maria Romano; JOHNSON, Grace F.; MONTEBELO, Maria Imaculada L. A Influência do Grau de Escolaridade do Pequeno Empresário Sobre Sua Percepção de Negócio. *REAd – Edição 56, Vol. 13, Nº 2*, p. 1-25, mai-ago 2007.

FILION, L.J. Empreendedorismo: empreendedores e propretários-gerentes de pequenos negócios. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, v.34, n.2, p.05-28, abr-jun/1999.

FILION, L. J. Visão e Relações: Elementos para um Metamodelo Empreendedor. *Revista de Administração de Empresas* São Paulo,. v. 33, p. 50-61, nov-dez/1993.

SCHUMPETER, J. A. *Teoria do Desenvolvimento Econômico*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.